

BIBLIOMARKETPLACE: um serviço de troca de conhecimentos entre os interagentes da biblioteca inspirado na economia compartilhada¹

Cristiano Sardá da Conceição

Mestrando em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Auxiliar de Biblioteca no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

E-mail: cristianosard@hotmail.com

Geovani José Ghizoni

Mestrando em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Docente na Faculdade Anhanguera e Gerente Contábil da ADSERVI Administradora de Serviços.

E-mail: gghizoni@gmail.com

Jordan Paulesky Juliani

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: jordanjuliani@gmail.com

Tatiana Quadra e Silva Capistrano

Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecária na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

E-mail: tatysilva1@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata da concepção de um serviço baseado em tecnologia para que a biblioteca intermedeie a troca de conhecimentos entre seus interagentes, pelo compartilhamento de conhecimentos. Tem como objetivo propor um protótipo de uma plataforma de troca de conhecimentos adaptada para bibliotecas. Como metodologia utilizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos de periódicos com data de publicação a partir do ano 2000. Os assuntos pesquisados auxiliaram a embasar e a desenvolver o protótipo apresentado no capítulo 5. A tecnologia utilizada foi a plataforma Sharetribe, disponível na Internet. Como resultado percebeu-se que a necessidade dos interagentes de uma biblioteca vai muito além de utilizar livros e computadores. As bibliotecas tradicionais precisam se reinventar para se adequar a este novo público mais exigente. A plataforma Bibliomarketplace pode agregar valor a uma biblioteca e atrair mais público para esta unidade de informação.

Palavras-chave: Bibliotecas do futuro. Economia compartilhada. Inovação em bibliotecas.

BIBLIOMARKETPLACE: a knowledge-sharing service among library interagents inspired by shared economics

ABSTRACT

This article deals with the conception of a service based on technology so that the library mediates the exchange of knowledge among its interactors. It aims to propose a prototype of a knowledge exchange platform adapted for libraries. As a methodology, a bibliographic research was used in books and periodicals with publication date from the year 2000. The subjects researched helped to base and develop the prototype presented in chapter 5. The technology used was the Sharetribe platform, available in Internet. As a result it has been realized that the need for library interactors goes far beyond using books and

¹ Artigo desenvolvido como produto final na disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação do Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), semestre 2017/2.

computers. Traditional libraries need to reinvent themselves to suit this most demanding new audience. The Bibliomarketplace platform can add value to a library and attract more audience to this information unit.

Keywords: Libraries of the future. Shared economy. Innovation in libraries.

1 INTRODUÇÃO

A prestação de serviços vem evoluindo constantemente na economia mundial. Neste cenário, os profissionais de diversas áreas do saber, bem como a comunidade acadêmica voltaram seus olhares para a gestão de serviços e suas singularidades. O objetivo de se buscar e exigir a qualidade total, tão em voga nas indústrias e em seus processos, passou a ser foco também nas empresas prestadoras de serviços. Aqui, de forma principal, nas organizações com foco na prestação de serviços voltadas à informação, como no caso das bibliotecas.

Este artigo apresenta o Bibliomarketplace, um serviço de informação para bibliotecas. O Bibliomarketplace é uma plataforma para troca de conhecimentos, com intuito de auxiliar o aperfeiçoamento ou aprendizado de novas atividades, relativo ao conhecimento. Tratando de assuntos não somente da biblioteconomia, mas das mais diversas vertentes, tais como: educação, esportes, idiomas, culinária, entre outros.

É visível a urgência pela busca da informação, precisa, consistente e de valor, seja em qualquer setor da economia, seja no mundo acadêmico. Carvalho (2000, p. 37), afirma que:

[...] ao que assistimos hoje é o estabelecimento de novas parcerias, a busca de ações e ferramentas que nos permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários, independentemente do lugar onde os usuários e as informações estejam localizados, e a qualquer momento, resultando em economia de tempo para usuários e profissionais da informação.

Ao longo do tempo, as bibliotecas passaram a ser mais exigidas por parte de seus interagentes, principalmente no que se refere ao seu papel primordial, que é o de prover o acesso à informação, potencializando e incentivando o aprendizado, de forma aprazível em ambiente acolhedor e propício ao atendimento das necessidades e anseios da comunidade, seja a comunidade acadêmica, (público interno), ou a comunidade do

entorno da biblioteca, (público externo).

Nota-se que, na atualidade, as bibliotecas deixaram de ser o local onde se armazena e deposita a informação, passando por uma transformação importante, visando prover o acesso ao conhecimento, aliado ao uso de novas tecnologias vindo ao encontro dos anseios dos interagentes, que com o passar do tempo se tornam mais sedentos pelo conhecimento, pela informação.

Carvalho (2000, p. 37) afirma que “para assumir a posição de provedoras de acesso à informação, as bibliotecas precisam rever seus processos, repensando a dimensão dos serviços e produtos desenvolvidos, pois o usuário de hoje diferencia-se daquele na era industrial”.

Com o intuito de abarcar o maior número possível de interagentes para que façam uso do espaço da biblioteca, o presente artigo apresenta um serviço para aproximar ainda mais a comunidade da biblioteca. Para isso utilizou-se a plataforma Sharetribe para criar o Bibliomarketplace. No último capítulo deste artigo o serviço será apresentado, com o passo a passo para a sua utilização.

2 ECONOMIA COMPARTILHADA

No capitalismo tudo gira em torno do dinheiro e de bens. As publicidades estimulam o consumo e as empresas visam a acumulação de capital e o lucro. Nesse sistema, devido a grande produção de produtos, as indústrias acabam aumentando a poluição no planeta. Esse sistema não sustentável gera uma enorme preocupação com o meio ambiente. Essa preocupação com o meio ambiente aliada à crise econômica leva consumidores a buscar alternativas e, uma delas, é a economia compartilhada.

Santos et al (2016, p.4) destaca que a “economia compartilhada (do inglês Sharing Economy) é a prática de dividir o uso ou a compra de serviços facilitada, principalmente, por aplicativos que possibilitam uma maior interação entre as pessoas”. Para Novais (2015, não paginado), “a economia compartilhada é uma espécie de tendência nos hábitos dos consumidores, de dividir o uso (ou a compra) de serviços e produtos, em uma espécie de consumo colaborativo.”

A economia compartilhada afeta a economia, no sentido de promover a troca, o compartilhamento de serviços. Ou seja, não estimula o consumo desenfreado, mas o contrário. “O fato das pessoas estarem conectadas e poderem ‘criar’ serviços visando lucro

ou não altera muitos dos paradigmas econômicos - e nos desafia também a entender como será a economia nos próximos anos” (CARVAJAL, 2015, *on-line*).

A crise econômica mundial também colaborou para que as pessoas se interessassem mais por essa economia compartilhada e pelo consumo colaborativo. De acordo com Santos et al (2016, p. 1),

Com a economia tradicional em crise, surgem novos tipos de economia ao redor do mundo, buscando novas relações de emprego e novos métodos de ganhar dinheiro, a economia criativa e a economia compartilhada, são exemplos dessa mudança. O grande atrativo da economia compartilhada, está em pagar para usar algo de acordo com sua necessidade.

Atualmente é possível viajar sem precisar ficar em hotel, se hospedando na casa de outra pessoa que tenha um quarto sobrando, com um custo menor. É possível alugar uma bicicleta e andar de carro pela cidade com baixo custo. Essa relação entre pessoas desconhecidas é a base da economia compartilhada. Fernandes (2015, *on-line*) ressalta que

economia compartilhada nada mais é do que o velho conceito de emprestar coisas e compartilhar custos, algo que as pessoas fazem há milhares de anos. Isso não é novo nem para as pessoas nem para as empresas. No mundo empresarial, há centenas de anos os custos de uma empreitada são compartilhados por meio da união de duas ou mais companhias nas tão conhecidas *joint ventures*, visando redução de gastos e aumento de lucros, a diferença entre passado e presente está na atual tecnologia da informação e nas redes sociais, que deram uma nova roupagem para o conceito, antes da comunicação digital, ficávamos restritos a compartilhar custos com nosso círculo mais próximo de amigos e conhecidos. Hoje, o mundo é o limite. Podemos dividir o custo de uma viagem de carro com pessoas que nunca vimos antes, ou emprestar nossas casas para pessoas do outro lado do planeta.

Além do baixo custo, o grande diferencial é ter acesso ao que você precisa de acordo com a sua necessidade, sem desperdício e sem aquisição desnecessária de algum bem ou produto. Carvajal (2015, *on-line*) aponta que “a economia compartilhada é o resultado da busca pela solução de problemas como a escassez de recursos frente ao aumento crescente do consumo em todo planeta”. Dessa forma, pode-se concluir que a economia compartilhada está ligada a ideia de sustentabilidade.

3 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS

Para compreender os serviços de informação para bibliotecas, é necessário o entendimento sobre o que são os serviços de informação. Dholakia, Mundorf e Dholakia (1997), definem serviços de informação como “os serviços de informação constituem um subsetor único do setor de serviços das economias de nações avançadas. Os serviços de informação partilham algumas características com outras classes de serviços e, além disto, possuem algumas características de natureza singular”. Para esses autores a intangibilidade, a volatilidade, o uso intensivo de tecnologia e a prestação de serviços interorganizacionais são características compartilhadas. As características únicas elencam: serviços em rede, interatividade, caráter externo da rede.

Nos dias atuais, a realidade exige profissionais com habilidade em ferramentas de gestão e com domínio nas tecnologias da informação e comunicação (TIC). A cada dia, os profissionais tornam-se mais exigentes e com mais demandas pela informação, informação esta que seja pontual e que venha ao encontro das suas necessidades imediatas.

Justificando esta necessidade, Erdmann (1998, p. 103) quando apresenta o conceito de instituições inteligentes, afirma que “impõe-se criar organizações capazes de atender à necessidade de velocidade e multidimensionalidade, de flexibilidade, de criatividade e de soluções complexas”. É necessário agir, as decisões precisam ser tomadas, e para que essas decisões sejam as mais assertivas possíveis, as organizações e seus gestores precisam de informações com precisão. A medida em que a informação assume um papel de suma importância na atualidade, é natural que os usuários de serviços de informação se tornem cada dia mais exigentes.

Entretanto, na gestão dos serviços em bibliotecas é fundamental um novo olhar nesta concepção de prestação de serviços. O foco no interagente, identificando suas necessidades e demandas por informações, com a utilização da internet, nasce a necessidade de estar sempre disponibilizando novos serviços que, de forma eficaz e rápida, venha a atender as necessidades dos interagentes e tornar o ambiente atrativo para a comunidade.

Lopes e Silva (2006, p. 1) afirmam que:

Com o avanço e a incorporação das TICs, especificamente da internet, nas

atividades das unidades de informação ocorreu um deslocamento de objetivos dessas instituições, pois passaram a visualizar a sua atenção e o fluxo de suas atividades através de um novo paradigma, o paradigma de acesso à informação em substituição ao paradigma de posse da informação.

Em relação ao papel e aos serviços de informação que as bibliotecas devem adotar para satisfazer e ir ao encontro das necessidades dos interagentes, devem ser mais flexíveis em seus serviços e em suas operações, haja vista que cada interagente tem a sua necessidade por uma determinada informação.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, os serviços de referência sofreram diversas transformações. Atualmente, precisa-se de novas ferramentas e possibilidades para que a prestação de serviços de informação seja mais eficaz e atenda os anseios dos interagentes que buscam informação de qualidade.

Brito e Vergueiro (2012, p.4) afirmam que “a qualidade dos serviços de informação deve ter como objetivo aprimorar seus serviços, tendo em vista atender ou até mesmo superar a expectativa de seus clientes”.

Serviços de disseminação do conhecimento e troca de saberes, são os serviços que de forma personalizada agregam valor e referendam a natureza de sua existência.

A biblioteca tem por necessidade ir além do cuidado e zelo do seu acervo, necessita gerenciar as informações contidas em suas estantes, cada vez que um bibliotecário classifica, cataloga e distribui o acervo, esse profissional está gerenciando conhecimentos, ampliando o acesso e principalmente agregando valor (SILVA 2005).

4 BIBLIOTECA DO FUTURO

Quando o assunto é biblioteca do futuro, pode-se pensar e imaginar em uma biblioteca inovadora, que possui um padrão diferente das nossas bibliotecas tradicionais e que atenda a necessidades diversas em um só espaço e faça com que as pessoas tenham atração em frequentá-la. Rodrigues (2017, *on-line*) comenta essas necessidades e a missão que as bibliotecas do futuro estão tendo e terão, no que diz respeito à informação, conhecimento e sociedade.

A sociedade está evoluindo e as bibliotecas devem evoluir com ela. A biblioteca é um local cidadão cujo objetivo principal é permitir o acesso à

informação. Ela tem como finalidade a emancipação e construção de indivíduos na sociedade, permitindo-lhes acessar o conhecimento e a informação do modo mais igualitário possível. Durante muito tempo, este acesso à informação foi baseado apenas no acesso a livros e leitura. Mas hoje, o livro compartilha esse papel com novas maneiras de construir, pensar e divulgar informações que se espalham rapidamente e em massa graças às tecnologias de informação e comunicação de baixo custo. Nesta Sociedade do Conhecimento, a difusão e o uso da informação flui de forma diferente: a cadeia tradicional descendente da transmissão do conhecimento (do que sabe ao que está aprendendo) é totalmente renovada. As bibliotecas não podem negar essa realidade e, em vez disso, devem integrá-la na sua organização. Não se trata de ser tecnológico para ser moderno ou atraente, mas pensar no acesso às informações que correspondam às práticas e realidades de hoje. A clivagem digital é a de todas as desigualdades entre os grupos no sentido amplo, em termos de acesso à informação, uso ou conhecimento das tecnologias da informação e da comunicação. Ao integrar as ferramentas e práticas digitais no exercício de suas missões, as bibliotecas abrem um novo caminho para o mundo da informação e do conhecimento, ao conectar usuários e os conteúdos para além de quaisquer limites geográficos, sociais e culturais.

Portanto, na citação acima, fica evidente a inevitabilidade da adaptação e/ou construção das novas bibliotecas do futuro. Estamos vivendo em uma sociedade que está evoluindo de diversas formas e com ênfase na questão tecnológica, sendo assim precisamos nos adaptar a essa realidade, aprendendo na interação dos novos meios de acesso a informação e conhecimento. Será necessário também para as bibliotecas do futuro a disponibilização de programas/projetos que ensinem os interagentes com dificuldades em tecnologias e disponibilize meios fáceis e dinâmicos de aprendizagem fazendo com que estas pessoas também tenham interesse em frequentar as bibliotecas do futuro. É importante enfatizar que as bibliotecas do futuro devem ser inclusivas, portanto os livros em suporte físico continuarão a existir e serão grandes aliados dos livros digitais e vice-versa, assim como o atendimento, o espaço para estudos, etc., porém a biblioteca do futuro será um local de “algo a mais”, podendo se comparar a um centro cultural, contendo como por exemplo: salas de discussão, jogos online, cinema, área de recreação, sala de exposições, praças, centro de eventos, etc., porém tudo isso com uma arquitetura favorável.

Esse é o caso por exemplo da Biblioteca Dokk1 na Dinamarca, que em uma matéria para Milhorange (2016, *on-line*), o diretor de bibliotecas e serviço ao cidadão, Rolf Hapel comenta que: “O projeto foi concebido como um lugar para seres humanos aprenderem a se desenvolver, em vez de apenas um repositório de livros. Oferece, com isso, uma abordagem diferente do que é uma biblioteca”. Hapel aborda também sobre os serviços

disponibilizados pela Dokk1:

Há uma variedade grande de eventos, apresentações e workshops, a maioria em parcerias com instituições educacionais, associações ou voluntários. Painéis de informações, visitas guiadas e mirantes não deixam o turista desassistido. Áreas para reuniões podem ser reservadas gratuitamente, e um sistema automático e gratuito garante o aluguel de livros e mídias.

Além da exemplar biblioteca - Dokk1, outras bibliotecas no mundo já possuem um modelo de biblioteca do futuro, trazendo um modelo de contemporaneidade, com propostas culturais e documentais em modelos sustentáveis e acessíveis, e o bibliotecário com sua função primordial como mediador do acesso à informação.

4.1 INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS

O contexto de inovação em bibliotecas vem alinhado as Bibliotecas do Futuro, porém além dos serviços que vem se expondo como a biblioteca Dokk1, as bibliotecas podem inovar e muitas vezes com as tecnologias da informação, por ser algo que está transformando a sociedade, para a sociedade da informação. Desta forma, inovar nada mais é que criar e para que isso aconteça em um produto ou serviço é necessário que se estude e aplique da melhor forma o objeto/situação em questão, considerando qualidade, interação, cooperação, utilização e dinamização para o interagente.

Um modelo de inovação em bibliotecas que compõe também uma biblioteca do futuro é a Biblioteca de Tianjin Binhai, na China.

Figura 1: Biblioteca de Tianjin Binhai – China.



Fonte: Maradei (2017).

É considerada também um Centro Cultural, porém com menos serviços que a Dokk1, essa foi construída com base em arquitetura diferente de bibliotecas tradicionais, com uma arquitetura de um auditório translúcido em formato de esfera, com linhas orgânicas.

Maradei (2017, *on-line*), explica detalhadamente sobre a biblioteca, trazendo as seguintes características:

Seguindo o desenho de um olho, do qual o auditório seria a pupila, o edifício parece ecoar as formas circulares criando estruturas fluídas que percorrem toda a sua extensão e, além de estantes para livros, servem também como bancos e corredores de circulação – pelos quais os visitantes podem se sentar, ler e ainda observar outras pessoas fazendo o mesmo ao seu redor. O padrão curvo das estantes ainda se repete no lado externo, na fachada, e também na direção do teto, circundando até mesmo a ampla clarabóia central, servindo ainda como uma forma de redirecionar a luz natural para que ela não fique direcionada apenas para o centro do prédio. Os cinco andares do edifício oferecem uma ampla gama de instalações imprescindíveis. No piso térreo, por exemplo, além do auditório, ficam as áreas de leitura. Já no primeiro e no segundo andar é possível encontrar salas de estudo e de convivência. E no terceiro e quarto, escritórios, salas de reuniões, além de computadores e salas de áudio. Por fim, no subsolo estão as áreas técnicas, como salas para armazenar mais livros, além de outros arquivos que não estão abertos ao público.

Um outro grande modelo de biblioteca do futuro, que utiliza o livro como foco característico dessa biblioteca, porém de forma inovadora, trazendo os interagentes para frequentar o local com padrões diferentes e dinâmicos.

5 BIBLIOMARKETPLACE

A ideia do Bibliomarketplace surgiu inspirada no Bliive, uma rede social de troca de conhecimentos criada pela brasileira Lorrana Scarpioni. No Bliive as pessoas se cadastram e podem usar seu tempo livre para ensinar e aprender. Alguém que saiba espanhol pode trocar uma hora de aula de conversação por uma hora de aula de violão, por exemplo. Essa troca de conhecimentos é contabilizada e cada minuto é revertido em moeda virtual que pode ser usada posteriormente, quando quiser. A questão é que o Bliive não permite que se crie um comércio personalizado, permite apenas participar do site já existente.

O Bibliomarketplace foi criado na plataforma de mercado virtual Sharetribe, um

site que permite que se crie um mercado online personalizado e tem a intenção de realizar troca de conhecimentos, por meio do compartilhamento de conhecimentos, voltada para o público da biblioteca, e, conseqüentemente, atrair mais pessoas para utilizar esse espaço. Não se trata exatamente de um mercado *online*, mas, de uma plataforma virtual onde se pode agendar horários para aulas e treinamentos que poderão ser realizados na forma presencial, em uma sala da biblioteca.

A biblioteca não é apenas um lugar para armazenar livros, mas um local de disseminação de cultura e possibilidade de entretenimento. Dessa forma, a biblioteca disponibilizará uma sala adequada para a realização dessas trocas de conhecimento. Ou seja, a biblioteca terá um atrativo a mais para seus interagentes. Na figura 2 pode-se ver a tela principal do Bibliomarketplace.

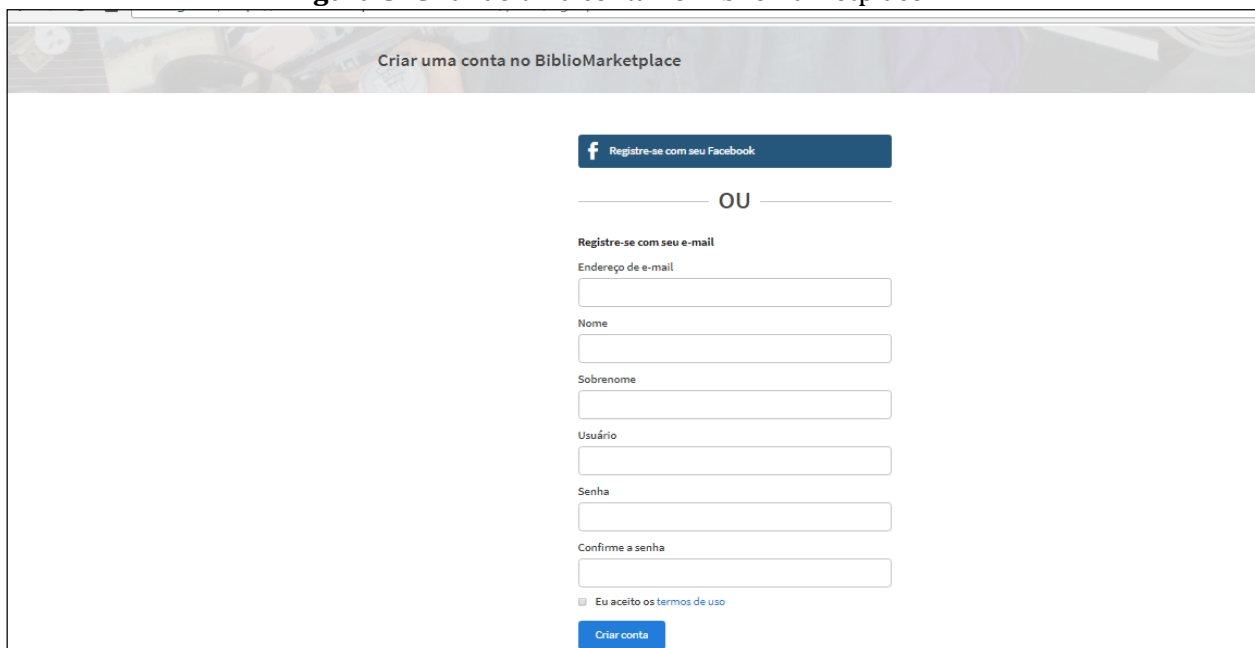
Figura 2: Tela principal do Bibliomarketplace.



Fonte: Bibliomarketplace.

Ao clicar em “Criar conta”, o interagente deverá preencher os seguintes metadados: endereço de e-mail, nome, sobrenome, criar um usuário e uma senha de acesso. Também poderá se conectar diretamente através da sua conta no Facebook, caso tenha interesse. Antes da confirmação o interagente deverá preencher a caixa “Eu aceito os termos de uso”, conforme a figura 3.

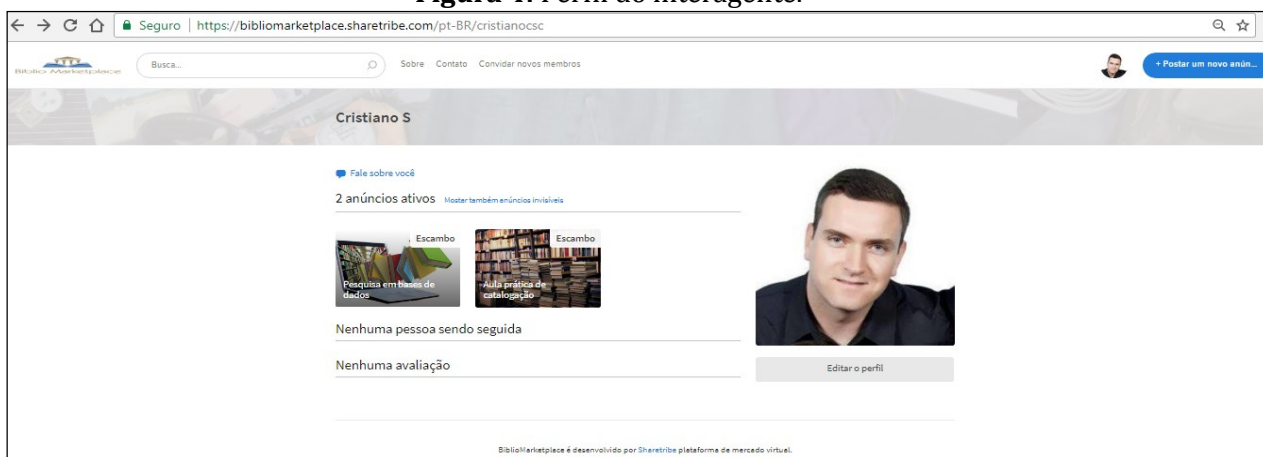
Figura 3: Criando uma conta no Bibliomarketplace.



Fonte: Bibliomarketplace.

Criada a conta, o interagente poderá editar o seu perfil, preencher dados opcionais, visualizar suas propostas de trocas de conhecimento e, inclusive, colocar a sua foto. Como se pode ver na figura 4, ainda é possível seguir outros interagentes participantes para receber notificações, receber e fazer avaliações das propostas.

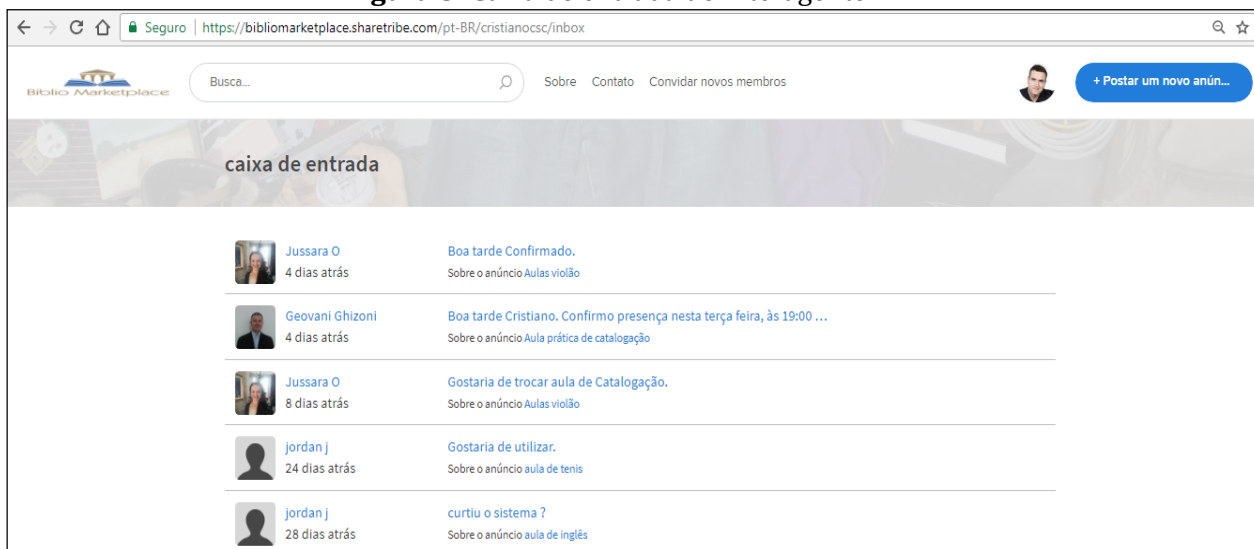
Figura 4: Perfil do interagente.



Fonte: Bibliomarketplace.

Também é possível visualizar a sua caixa de entrada, onde ficam registradas as conversas com outros interagentes referentes às negociações sobre troca de conhecimento, conforme exemplificado na figura 5.

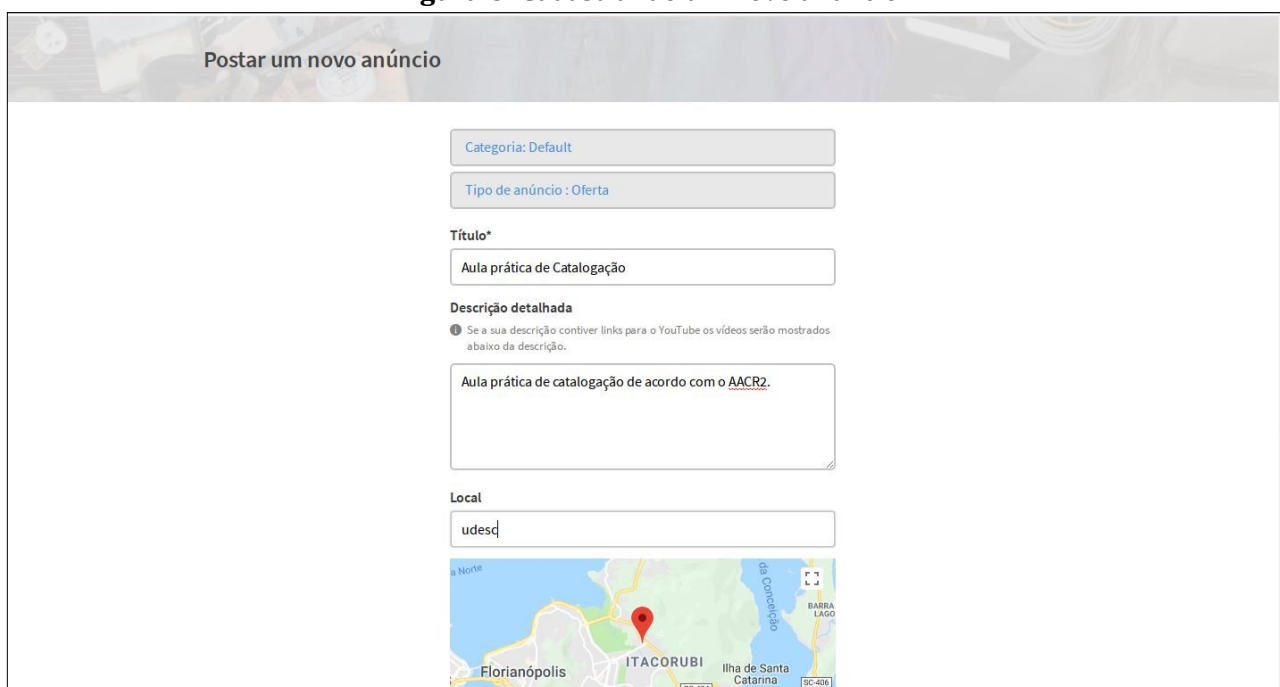
Figura 5: Caixa de entrada do interagente.



Fonte: Bibliomarketplace.

Para cadastrar um anúncio de oferta de um conhecimento, o interagente poderá clicar na caixa “postar um novo anúncio”, no canto superior da tela principal após fazer o *login*. Deverá selecionar o tipo de anúncio (oferta) e preencher alguns dados como: título, descrição detalhada e o local – que será sempre a UDESC (sala bibliomarketplace), conforme pode-se ver na figura 6.

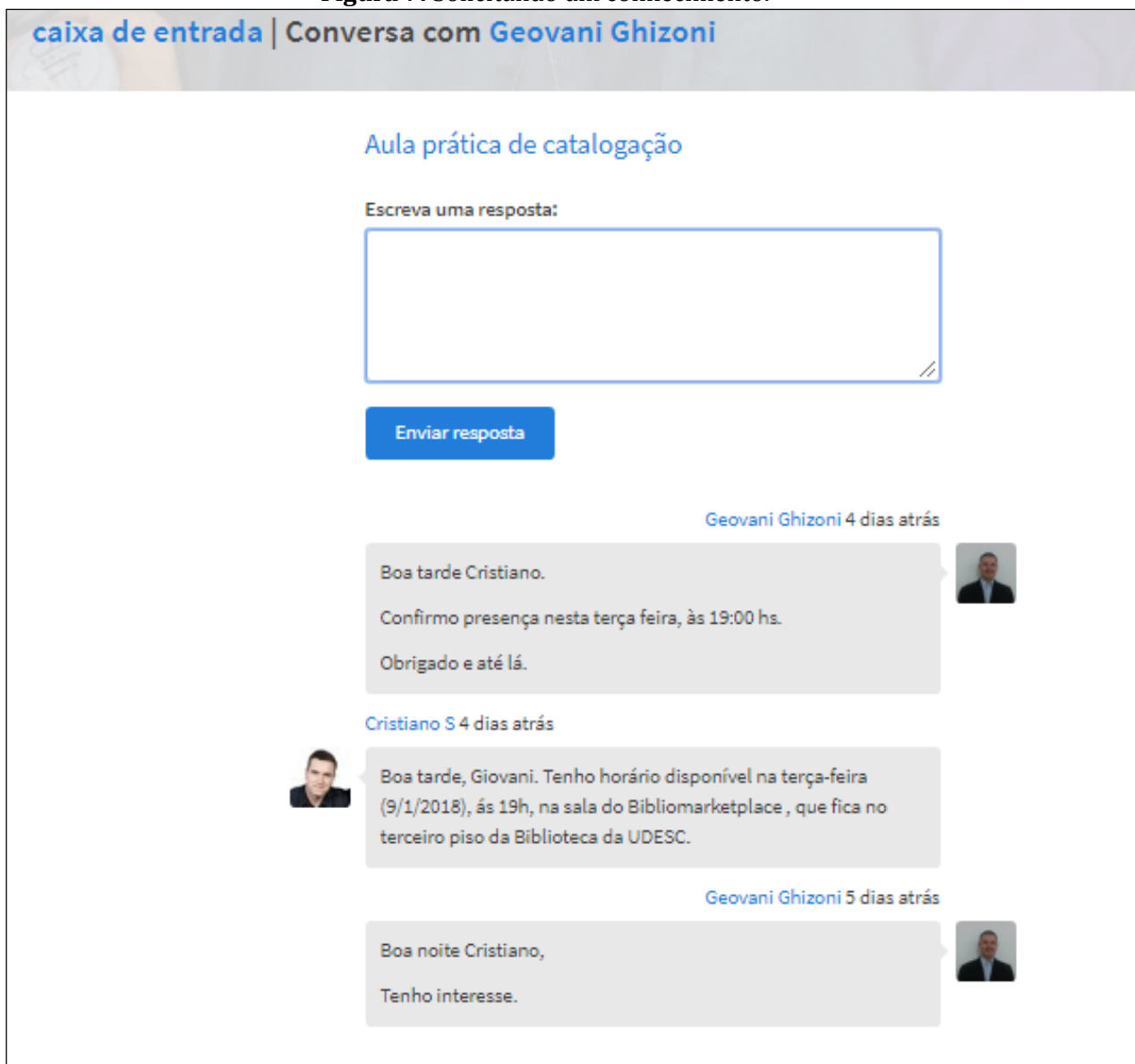
Figura 6: Cadastrando um novo anúncio.



Fonte: Bibliomarketplace.

Na figura 7 é possível visualizar como é realizada a conversa entre os interagentes participantes referentes às informações e solicitações de um conhecimento. O usuário ministrante da aula fica responsável pelo agendamento da sala da biblioteca. É ele que fará a reserva e informará o outro usuário sobre o dia e horário em que ocorrerá a socialização do conhecimento.

Figura 7: Solicitando um conhecimento.

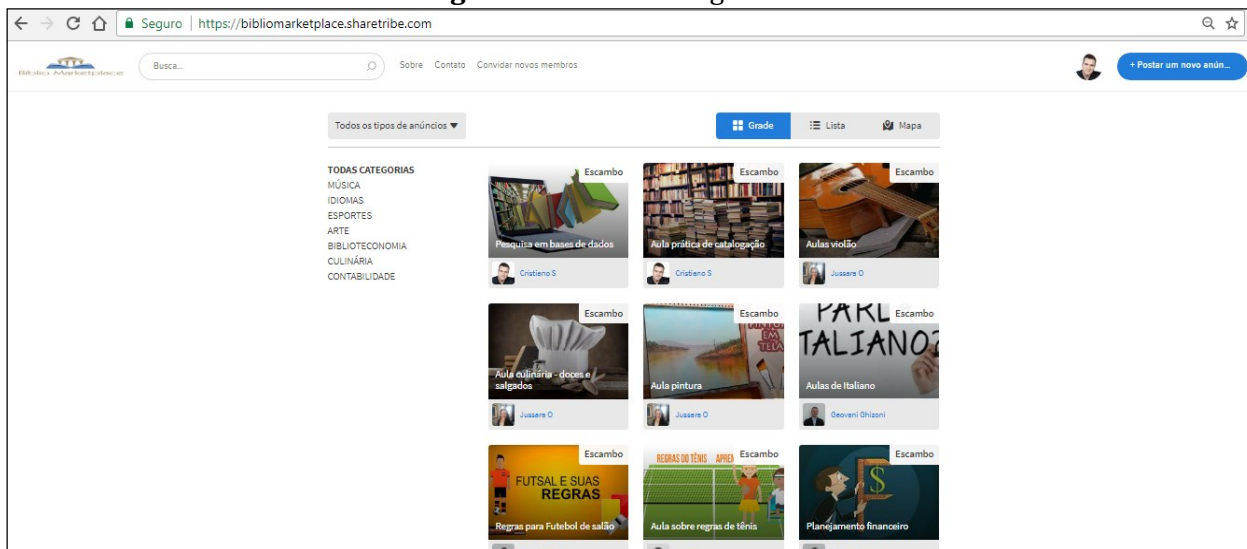


Fonte: Bibliomarketplace.

Uma das telas principais do Bibliomarketplace é a tela das categorias. Nessa tela são visualizados os conhecimentos, que podem ser selecionados por categorias (música, idiomas, esportes, e etc.) ou, ainda, visualizar de modo geral, selecionando "Todas as

categorias”. Há, também, um campo de busca, onde o participante pode pesquisar por palavra-chave, conforme a figura 8.

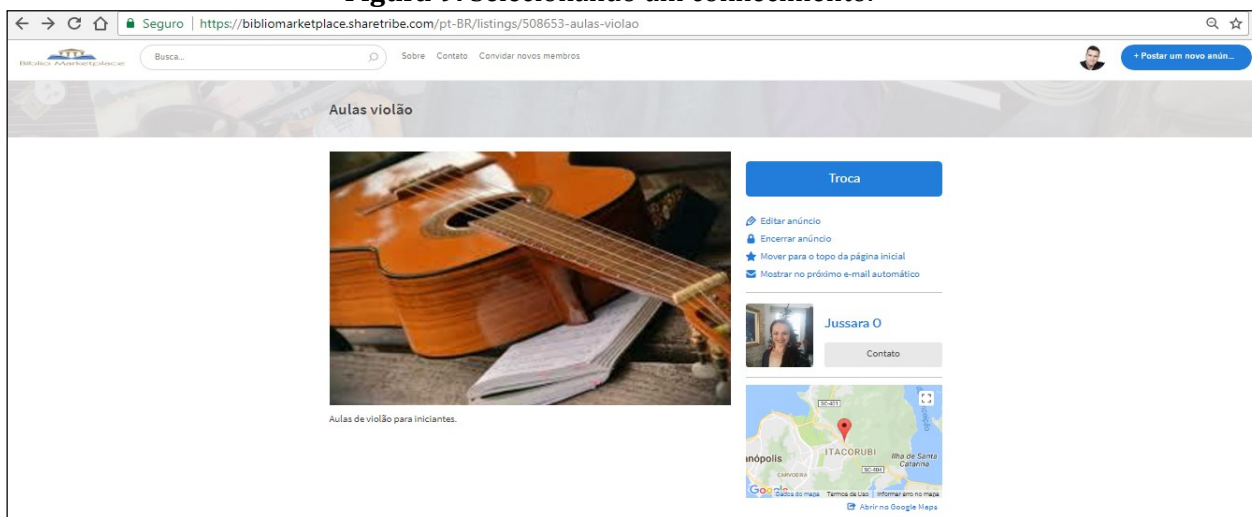
Figura 8: Tela das categorias.



Fonte: Bibliomarketplace.

Para selecionar um conhecimento específico é muito simples, o interagente interessado localiza e clica no assunto desejado, nessa tela o usuário ofertante pode colocar uma descrição do conhecimento que está oferecendo. Para selecionar o assunto é só clicar no botão “Troca”, como se pode ver na figura 9.

Figura 9: Selecionando um conhecimento.



Fonte: Bibliomarketplace.

5.1 CONTROLE DA PONTUAÇÃO

Ao se cadastrar, automaticamente cada interagente ganhará 2 (dois) pontos de bônus para começar a utilizar o serviço. Na medida em que as trocas forem acontecendo, cada interagente que solicitar e efetivamente participar como aluno gastará 1 (um) ponto por conhecimento recebido. Já o interagente ministrante receberá 1 (um) ponto por conhecimento socializado.

O controle da pontuação dos interagentes, inicialmente será realizado em uma planilha, no formato excel.

A biblioteca prestará o serviço de intermediação da troca de conhecimentos pelo compartilhamento de conhecimentos e, portanto, será a responsável pelo controle da pontuação (lançamento das informações nas planilhas) e pelo gerenciamento dos horários da sala do Bibliomarketplace.

Sempre que um interagente solicitar um conhecimento, o ministrante deverá fazer o agendamento da sala na biblioteca.

Em um arquivo único haverá uma planilha com os dados dos interagentes participantes: número de matrícula, nome completo, e-mail e telefone, assim como o registro do resumo dos pontos de todos os interagentes, como mostra a figura 10.

Figura 10²: Controle dos pontos – Resumo.

	A	B	C	D	E
1	#MATRÍCULA	NOME	EMAIL	FONE	PONTOS
2	123	Joaquim Machado	joaquimjmm@gmail.com	99999090	2
3	456	Mateus Jardins	mateus@uol.com.br	88899988	1
4	789	Paula Mariano	paulinha_77@gmail.com	99900876	3
5	361	Geovani Gotardo	geovaniig@gmail.com	99855231	4
6	824	Tatiana Silveira	tatzinha@gmail.com	99678521	1
7	796	Cristiano Santana	cristianocss@gmail.com	91792957	3
8	454	Pedro Paulo	pedroppaulo@outlook.com	99609410	1
9	257	Roberto Costa	robertocosta@hotmail.com	98157549	1
10	513	Silvana Souza	silvanaas@gmail.com	99782466	3
11	671	Sérgio Ferreira	sergioff@gmail.com	99612430	1
12					
13					

Fonte: Dados dos autores.

Neste mesmo arquivo, cada interagente terá uma planilha individual, na qual ficará registrada todas as trocas de conhecimento realizadas pelo interagente, conforme exemplificado abaixo, na figura 11.

Figura 11³: Controle individual do interagente.

	A	B	C	D	E	F	G
1	#	Tipo de serviço	Data	Hora	de	para	Local
2	1	Aula de Catalogação	28/11/2017	14h	Cristiano Santana	Geovani Gotardo	Sala Bibliomarketplace
3	2	Aula de Contabilidade Básica	15/12/2017	14h	Geovani Gotardo	Tatiana Silveira	Sala Bibliomarketplace
4	3	Aula de Violão	18/12/2017	16h	Geovani Gotardo	Paula Mariano	Sala Bibliomarketplace
5	4	Aula de Contabilidade Básica	20/12/2017	16h	Geovani Gotardo	Pedro Paulo	Sala Bibliomarketplace
6	5	Treinamento em Bases de Dados	28/12/2017	10h	Silvana Souza	Geovani Gotardo	Sala Bibliomarketplace
7	6	Aula de Contabilidade Básica	8/1/2018	14h	Geovani Gotardo	Roberto Costa	Sala Bibliomarketplace

2 Os dados da figura 10 são fictícios.

3 Os dados da figura 11 são fictícios.

Fonte: Dados dos autores.

Como se pode ver na figura anterior, várias informações sobre os conhecimentos socializados são registradas na planilha individual do interagente. Tipo de serviço, data, hora e local são registrados no histórico, assim como as informações de quem foi o ministrante e o aluno em cada socialização de conhecimento.

Esse é o protótipo do Bibliomarketplace, uma plataforma para a troca de conhecimentos em bibliotecas.

6 METODOLOGIA

Considerando a proposta da pesquisa, na elaboração de um protótipo de uma plataforma de troca de conhecimentos adaptada para bibliotecas, este estudo utilizou os seguintes caminhos metodológicos: natureza da pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, procedimento pela pesquisa bibliográfica e tem como objeto de estudo a plataforma Sharetribe.

A pesquisa aplicada tem como intuito a aplicação prática de teorias e conhecimentos. “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35). Já a abordagem qualitativa foca no objeto de estudo, compreendendo o comportamento do estudo. Nessa pesquisa a pesquisa qualitativa contempla o estudo da plataforma Sharetribe com o intuito de compreender a troca de conhecimentos pela economia compartilhada. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa, busca descrever a dificuldade de um problema, por meio de interações entre variáveis contribuindo para um processo de transformação.

As consultas por meio de livros e artigos de periódicos caracterizam a pesquisa como bibliográfica. Foram consultadas publicações a partir do ano de 2000, englobando o assunto da economia compartilhada com o Bibliomarketplace. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica objetiva apresentar ao pesquisador o que já foi publicado sobre determinado tema, possibilitando novas análises.

Após fazer a pesquisa bibliográfica e elaborar o referencial teórico que pudesse dar embasamento à pesquisa, buscou-se uma plataforma tecnológica, preferencialmente *Open-Source* que desse suporte a intermediação da troca de conhecimentos, inspirada no

Bliive. Foram encontradas algumas plataformas como a *Open Loyalty* e a *Loyverse*. Porém, com a plataforma *Loyverse* não foi possível editar a forma de pagamento, só era possível através de pagamento em dinheiro, o que não atendia a necessidade desse protótipo. Também não foi possível cadastrar pessoas, apenas funcionários. A plataforma *Open Loyalty* permitiu realizar um cadastro e solicitar uma “demo” (demonstração). No entanto, foi preciso aguardar um retorno do proprietário da plataforma, o que dificultou o andamento da pesquisa pelo fato de não se dispor de tempo hábil para isso.

Sendo assim, a plataforma mais adequada e escolhida para esse protótipo foi a plataforma Sharetribe, disponível na Internet, onde esta é caracterizada como uma plataforma Open-Source, facilitando a adaptação necessária ao Bibliomarketplace.

De acordo com o portal enotas.com.br,

O Sharetribe tem como objetivo, como o próprio nome diz, dar oportunidades para todas as tribos criarem os seus próprios marketplaces. A proposta da plataforma é permitir a criação do seu negócio em apenas um dia, sem a necessidade de desenvolvedores ou programadores.

Um aspecto interessante do Sharetribe é que se pode personalizar a página para cada marketplace. Também é possível controlar o acesso ao portal, deixando aberto ao público ou restringi-lo a um grupo específico, através de convites por e-mail. Entre outras facilidades, pode-se configurar os anúncios por categorias e os conteúdos podem ser localizados facilmente por palavras-chave.

Cada membro do seu mercado terá sua própria página de perfil, que pode se transformar em uma vitrine completa. As fachadas exibirão suas biografias, listagens e resenhas dos compradores. Os membros podem seguir um ao outro para obter informações quando um novo conteúdo é adicionado (SHARETRIBE.COM).

Ainda é possível criar um logotipo, foto de capa e deixar nas cores de sua preferência. Tudo isso são facilidades para deixar o seu marketplace mais personalizado. Após a utilização as pessoas também podem fazer avaliação. Isso ajuda a manter a boa reputação dos anunciantes e do próprio site.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação sempre esteve presente nos processos de comunicação. As unidades de informação, como as bibliotecas, arquivos e museus, preocupavam-se muito com a custódia dos documentos. Ao longo das décadas esse paradigma foi mudando e as bibliotecas passaram a se preocupar com o conteúdo dos documentos, ou seja, com a informação.

Atualmente, com o rápido desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e dos produtos informacionais, a informação passou a ter mais valor, passou a ser utilizada como inteligência competitiva pelas empresas.

As bibliotecas tradicionais são compostas por acervos de livros, periódicos, mapas, algumas oferecem acesso as bases de dados, entre outros. Mas não deveria parar por aí. Os jovens de hoje se caracterizam por serem nativos digitais, nasceram em uma época em que a Internet já era uma realidade. Dessa forma, para atender a demanda desse público, as bibliotecas precisam se reinventar, criar soluções inovadoras que sejam um diferencial na vida dessas pessoas.

Com o intuito de oferecer um serviço inovador em bibliotecas e atrair mais público para esse tipo de unidade de informação criou-se o Bibliomarketplace. Este serviço nada mais é que uma plataforma para a troca de conhecimentos. Com este serviço, os interagentes podem se comunicar através de um site específico, disponibilizar propostas de ofertas de conhecimentos em diversas áreas e trocar experiências pessoalmente. A biblioteca disponibiliza uma sala e as aulas ou treinamentos são realizados na forma presencial.

Com esse serviço, as bibliotecas criam uma nova opção para o seu público, oferecem uma oportunidade a mais para a troca de conhecimentos e possibilitam mais uma forma de acesso à cultura.

REFERÊNCIAS

BRITO, Gisele Ferreira de; VERGUEIRO, Waldomiro de C.S. Avaliação da qualidade da biblioteca acadêmica: a metodologia LibQual+® e suas perspectivas de aplicação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012.

CARVAJAL. C. In: **Verbete Draft**: O que é economia compartilhada. Disponível em: <<http://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-economia-compartilhada/>>. Acesso em: 20 dez.

2017.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2018.

DHOLAKIA, Nikhilesh; MUNDORF, Norbert; DHOLAKIA, Ruby Roy. Novos serviços de informação e comunicação: um quadro de referência estratégico. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 3, dez. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000300002>. Acesso em: 13 set. 2018.

ENOTAS. O que é marketplace? Saiba porque você deve criar o seu ainda hoje. Disponível em: <<http://enotas.com.br/blog/o-que-e-marketplace/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

ERDMANN, Rolf Hermann. **Organização de sistemas de produção**. Florianópolis: Insular, 1998. 216 p.

FERNANDES, R. J. R. In: **Verbete Draft**: O que é economia compartilhada. Disponível em: <<http://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-economia-compartilhada/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MARADEI, Giovanna. China tem biblioteca com capacidade para mais de um milhão de livros. **Casa Vogue**. 2007. Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2017/11/china-tem-biblioteca-com-capacidade-para-mais-de-um-milhao-de-livros.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MILHORANCE, Flavia. Conheça a biblioteca do futuro. **Projeto Colabora**, 2016. Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/cidades/conheca-a-biblioteca-do-futuro/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

NOVAIS, Leandro. **Economia compartilhada**: entenda o que é e como funciona. Disponível em: <<https://educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Maria Fernanda. A biblioteca do futuro não terá o livro como o centro da gravidade. **O Estado de São Paulo**, 2017. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,a-biblioteca-do-futuro-nao-tera-o-livro-como-centro-de-gravidade-diz-melanie-archambaud,70002090284>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SHARETRIBE. Recursos do mercado do Sharetribe Go. Disponível em: <<https://www.sharetribe.com/features.html#marketing>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, A. D. L. et al. As Gerações X & Y e a Economia Compartilhada: uma proposta de intervenção em uma instituição de ensino superior para fomentar o desenvolvimento regional como esse novo modelo econômico. In: Encontro Regional dos Cursos de Administração, 3., 2016, Garanhuns. **Anais eletrônicos...** Garanhuns: AESGA, 2016. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/30602.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

Recebido em: 10 de maio de 2018 Aceito em: 06 de setembro de 2018
--